

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
ÁREA FINANÇAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Ano letivo	XXXX	Semestre	2º
------------	------	----------	----

DISCIPLINA:		ANÁLISE FINANCEIRA		CÓDIGO: RAD – 1302	
CURSO:		ADMINISTRAÇÃO		TURMA: NOTURNA	
Número de créditos:	Aula:	02	Trabalho:	Carga horária total: 30 horas	
Natureza do Curso:		OBRIGATÓRIA			
Pré-requisitos:		EAC-1911			
Docente responsável:		PROF. DR. ALBERTO BORGES MATIAS – Professor Titular do RAD, Professor Livre Docente em Finanças pela FEA/USP (www.fea.usp.br), Doutor em Finanças e Marketing pela FEA/USP, Docente Fundador da FEARP/USP (www.fearp.usp.br), Fundador da Fundace (www.fundace.org.br), Fundador da Júnior FEARP (http://www.juniorfea.com.br), Fundador do Núcleo de Empreendedores da FEARP (http://www.fearp.usp.br/nucleo), Fundador do Cepefin - Centro de Pesquisas em Finanças (www.cepefin.com.br), Fundador do Inepad (www.inepad.org.br), fomentador da AIESEC em Ribeirão Preto (http://www.aiesecrp.net), ex Coordenador da FEARP e do RAD, Docente do Departamento de Administração da FEARP/USP, Pesquisador do CEPEFIN na área de Finanças das Organizações, com foco em Estratégia Financeira e Banking, Sócio Fundador do ABM GROUP (www.abmgroupp.com.br), Consultor do Banco Central, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Bradesco, Banco Itaú, HSBC, Oracle, Reuters, Martins, Magazine Luiza, dentre outros, e autor de diversos artigos e livros em Finanças (ver www.albertomatias.com.br).			
Monitor		Ms. MARCELO FRANCISCO NOGUEIRA – graduado em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Direito, com Especialização em Controladoria (UEL) e Mestrado em Ciências Contábeis (FECAP) é Doutorando em Administração de Organizações (FEARP/USP) sob orientação do Prof. Dr. Alberto Borges Matias. Atua como Perito Judicial Contábil e Administrador Judicial. Professor em programas de pós graduação (FECAP, USCS, ITE, SENAC e PUC MINAS) e instrutor do CRC/SP. Responsável técnico pela MF PERÍCIAS. Contato: marcelonogueira@usp.br			
Departamento de:		ADMINISTRAÇÃO			

Objetivo geral do Curso:

O curso de Análise Financeira, RAD – 1302 tem por objetivo apresentar aos alunos a fundamentação teórica e as bases práticas da análise financeira de empresas. São apresentados os objetivos, técnicas de diagnóstico e análise financeira, além das atribuições dos analistas financeiros em empresas e instituições financeiras. Nesta disciplina o aluno consolidará os conhecimentos de contabilidade empresarial e de macroeconomia, desenvolvidos em disciplinas anteriores, com finanças. Assim, o curso objetiva fornecer aos alunos a base teórica que permita a compreensão das relações entre fatores econômicos e contábeis com finanças empresariais. Esta disciplina constitui-se na parte fundamental para as disciplinas de Finanças Corporativas.

Formação profissional:

O objetivo deste curso é a formação de analistas financeiros.

Habilidades e Competências a Desenvolver:

Dentre as habilidades a serem desenvolvidas neste curso estão: expressar-se nos documentos técnicos específicos e nas relações interpessoais, de maneira linguisticamente correta; raciocinar lógica, crítica, analiticamente; criar e interagir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais; compreender o todo administrativo de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente externo, incluindo o relacionamento por redes sociais; flexibilizar-se e adaptar-se em função da resolução de problemas; selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais e institucionais; articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional; liderar o alcance de objetivos comuns; ter iniciativa; traduzir conceitos; analisar conceitos; interpretar conceitos; relacionar conceitos; aplicar conceitos; fazer associações, analogias e inferências; avaliar, sintetizar e julgar; ler compreensivamente a realidade; identificar e relacionar riscos.

Dentre as competências a serem desenvolvidas neste curso estão: diagnosticar situações, planejar, organizar, propor mudanças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**INTRODUÇÃO**

- a. Apresentação e objetivo da análise financeira
- b. Usos e usuários de análise financeira
- c. Atribuições do analista financeiro
- d. Carreira de analista financeiro
- e. A Estrutura Acadêmica de Finanças e a Análise Financeira

PONTO 1. ANÁLISE MACROFINANCEIRA

- a. Conceitos Básicos de Macroeconomia
- b. Políticas Macroeconômicas
- c. Análise Macrofinanceira Nacional
- d. Análise Macrofinanceira Internacional

PONTO 2. ANÁLISE SETORIAL

- a. Conceito e Aplicações
- b. Associações Setoriais
- c. Elementos da Análise Setorial
- d. Beta do Setor
- e. Padrão Competitivo e Estratégias
- f. Tendências e Perspectivas

PONTO 3. INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA

- a. Apresentação Gerencial e Utilização dos Demonstrativos Contábeis
- b. Leitura dos Demonstrativos Contábeis
- c. Padronização dos Demonstrativos Contábeis
- d. Ajustes nos Demonstrativos Contábeis

PONTO 4. CONTABILIDADE INTERNACIONAL

- a. A convergência dos grandes: FASB e IASB
- b. O Brasil na era da contabilidade internacional
- c. Normas Baseadas em Princípios e não em Regras
- d. Aplicação das Normas Baseadas na Essência e não na Forma
- e. Peso forte do julgamento da administração
- f. O Fisco
- g. O CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

PONTO 5. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

- a. Análise Financeira Relativa
- b. Análise Horizontal
- c. Análise Vertical

PONTO 6. INDICADORES DE ANÁLISE FINANCEIRA

- a. Modelo E2S
- b. Indicadores de Estratégia
- c. Indicadores de Eficiência
- d. Indicadores de Solvência
- e. Cálculo, Informações Complementares e Apresentação dos Indicadores
- f. Cálculo e Utilização de Percentis
- g. Roteiro Básico para Análise Integrada dos Indicadores

PONTO 7. IDENTIDADES DE ANÁLISE FINANCEIRA

- a. Margem da Atividade, Custo da Atividade e Custo de Produção
- b. Análise Giro x Margem
- c. Identidade de Du Pont
- d. Análise e Previsão de Insolvência
- e. Scoring
- f. Rating

PONTO 8. PROJEÇÕES FINANCEIRAS

- a. Análise e Projeção Macroeconômica
- b. Análise e Projeção Setorial
- c. Análise e Projeção Contábil
- d. Análise de Cenários
- e. Simulações

PONTO 9. CÁLCULO E ANÁLISE DE VALOR

- a. Conceito de Valor
- b. Valor, Lucro e Fluxo de Caixa
- c. Elementos da Análise do Valor
- d. Determinação da Geração ou Destruição de Valor
- e. Geração de Valor Agregado

PONTO 10. VALOR POR MÚLTIPLOS

- a. Apresentação e Descrição
- b. Análise Financeira através de Múltiplos
- c. Precificação através de Múltiplos
- d. Análise Comparativa entre Empresas

MÉTODOS UTILIZADOS

Desenvolvimento do Curso:

O curso será desenvolvido principalmente através de exposição e debate de conceitos e exemplos em aula, com base na bibliografia indicada, dentro do cronograma proposto. Será indispensável e exigida a participação dos alunos por meio da execução das atividades aqui descritas.

Será obrigatório o uso de *notebook* ou *tablets* com acesso à internet para o acompanhamento dos slides das aulas, pois durante o curso serão realizadas apenas projeções de materiais complementares aos slides.

Metodologia:

- a) Leitura antecipada dos textos indicados para cada aula (ver cronograma). O aproveitamento destas leituras será aferido mediante chamada oral ao início de cada aula.
- b) As atividades, questões, estudo de casos, trabalho individual e o trabalho de grupo deverão ser postados no sistema TURNITIN, conforme o cronograma e prazos estabelecidos no programa e também no sistema. Para isso o aluno deve-se cadastrar no site www.turnitin.com. Posteriormente o aluno deve-se matricular na disciplina utilizando a identificação: 8284994 e senha: RAD1302*
- c) Resposta a questões e solução de exercícios e/ou casos a serem entregues impressos (ver cronograma), aferidos por apresentação oral (as questões e exercícios do final dos capítulos do livro devem ser entregues na aula referente a cada capítulo).
- d) Apresentação, escrita e oral de trabalho de grupo, preparado conforme normas do Departamento e orientação do professor nas datas estabelecidas no cronograma de atividade didática.
- e) Apresentação, escrita e oral de trabalho individual, preparado conforme normas do Departamento e orientação do professor nas datas estabelecidas no cronograma de atividade didática.

Assim sendo, o curso será conduzido mediante entrega, ao aluno, no primeiro dia de aula, da programação didática e das atribuições dos alunos durante o semestre. Observe-se a importância da participação dos alunos através de leituras, exercícios e resolução de casos a serem preparados previamente em casa, e a elaboração de trabalho individual e em grupo a fim de desenvolver a parte prática do curso. A cobrança, priorizando-se alunos relapsos, por provas orais diárias, apresentação de exercícios e as exposições orais do trabalho individual e de grupo objetivam desenvolver, também, a competência expositiva dos alunos e a postura de responsabilidade corporativa. O material complementar da disciplina está disponível no site do professor www.albertomatias.com.br. Informações complementares serão transmitidas pelo site [www.twitter.com/albertomathias](https://twitter.com/albertomathias).

Critérios de avaliação:

Para efeito de aprovação, a avaliação do desempenho dos alunos far-se-á com base na seguinte ponderação:

a) Primeira Prova (parte teórica sem consulta e parte prática com consulta).	.	.	.	10%
b) Segunda Prova (parte teórica sem consulta e parte prática com consulta).	.	.	.	10%
c) Participação Individual (casos, exercícios e chamada oral).	.	.	.	10%
d) Trabalho Prático Individual (serão avaliados a forma e o conteúdo).	.	.	.	10%
e) Trabalho Prático de Grupo (serão avaliados a forma e o conteúdo).	.	.	.	10%
f) Menor Nota das Anteriores.	.	.	.	50%
Total.	.	.	.	100%

Observações: 1. As apresentações em sala compõem a nota de Participação Individual. Portanto, se o aluno não realizar a apresentação quando chamado, haverá prejuízo na formação dessa nota; 2. Sendo maior do que cinco a nota calculada pelo critério acima, a nota final do aluno será calculada pela média simples; 3. Os trabalhos e atividades entregues com até cinco dias de atraso valerão 50% da nota normal; após, nada valerão; 3. A presença mínima é de 70% pela USP e 75% pelo MEC – as presenças entre 70% e 74% serão arredondadas para 75%, para se evitar contingências futuras.

Critério de reavaliação:

A aprovação na REAVALIAÇÃO será a obtenção de nota acima de cinco (5,0) entre a média do semestre e a prova de reavaliação. Estará apto a efetuar a prova de reavaliação o aluno que tiver como média final no mínimo três (3,0) e tiver no mínimo 70% (setenta por cento) de frequência nas aulas, ao longo do semestre.

Prova Substitutiva:

Haverá somente uma prova substitutiva no semestre, que poderá ser realizada por quem deseja melhorar a média em alguma prova efetuada ou por quem tenha se ausentado de alguma prova aplicada. A nota da prova substitutiva substituirá, obrigatoriamente, a nota da prova normal. A nota da prova substitutiva valerá 70% da nota normal.

Atendimento Discente:

O atendimento aos alunos desta disciplina, fora da sala de aula, será realizado às segundas e terças feiras na sala do professor. O atendimento também poderá ser realizado através da internet pelo e-mail matias@usp.br ou pelo e-mail do monitor da disciplina.

Bibliografia:

- **BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:** O curso será desenvolvido com base nos seguintes livros-texto, obrigatórios, cuja leitura será aferida por provas orais realizadas ao início de cada aula, conforme cronograma:
 - a. Análise Financeira Fundamentalista de Empresas: Alberto Borges Matias, coordenador, São Paulo, Editora Atlas, 2009.
 - b. Textos diversos.
- **SITES BÁSICOS DE PESQUISA CIENTÍFICA SUGERIDOS:**
 - a. www.periodicos.capes.gov.br
 - b. bvvs.fapesp.br
 - c. www.usp.br/sibi
 - d. www.teses.usp.br
 - e. www.rausp.usp.br
 - f. www.ssrn.com
- **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** Maior profundidade poderá ser obtida na bibliografia a seguir:
 1. ALMEIDA, M.C. - Correção Monetária Integral das Demonstrações Financeiras, São Paulo, Editora Atlas, 2. edição, 1988.
 2. ANDRADE, A.M. DE. Anotações à Lei das Sociedades Anônimas. São Paulo, Editora Atlas, 1977.
 3. ASSAF NETO, A. - Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque Econômico-Financeiro, São Paulo, Editora Atlas, 2006.
 4. BARROS, SIDNEY FERRO; SANTOS, CLEONIMO DOS – Estrutura e Análise de Balanço, IOB, 2005.
 5. BRAGG, STEVEN M. – Financial Analysis: a controller's guide, Wiley, 2006.
 6. COSTA, LUIZ GUILHERME T. A. et alli – Análise Econômico-Financeira de Empresas, Editora FGV, 2008.
 7. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 17ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 1985.
 8. FRIEDLOB, GEORGE T. et alli – Essentials of Financial Analysis, Wiley, 2002.
 9. FRIDSON, MARTIN S.; ALVAREZ, FERNANDO – Financial Statement Analysis Workbook, Wiley, 2002.
 10. HELFERT, ERICH A. – Técnicas de Análise Financeira, Bookman, 2000.
 11. IUDÍCIBIUS, S. de. Contabilidade Gerencial. 2ª edição. São Paulo, Editora Atlas, 1978.
 12. IUDÍCIBUS, S. de. Análise de Balanços, São Paulo, Editora Atlas, 5. edição, 1988.
 13. LEI Nº 6404/76 e LEI Nº 10303/01
 14. MARTINS, E. Análise da Correção Monetária das Demonstrações Financeiras. São Paulo, Editora Atlas, 1980.
 15. MARTINS, E.; IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE - Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, Editora Atlas, 2007.
 16. MULLER, ADERBAL NICOLAS; ANTONIK, LUIS ROBERTO – Análise Financeira: uma visão gerencial, São Paulo, Editora Atlas, 2008.
 17. MATARAZZO, Dante C. - Análise Financeira de Balanços, São Paulo, Editora Atlas, 2003.
 18. OLINQUEVITCH, JOSÉ L. E SANTI FILHO, ARMANDO DE - Análise de Balanços para Controle Gerencial, São Paulo, Editora Atlas, 1987.
 19. PETERSON, PAMELA P.; FABOZZI, FRANK J. – Analysis of Financial Statements, Wiley, 2006
 20. SILVA, JOSÉ PEREIRA DA – Análise Financeira das Empresas, São Paulo, Editora Atlas, 2008.

ANEXO 1 - CRONOGRAMA

AULA	DATA	ASSUNTO	LEITURA PRÉVIA OBRIGATÓRIA
01	04.08	Introdução O Programa de Finanças Apresentação do Programa da Disciplina A importância da disciplina para a vida (Participação ou mensagem de um ex-aluno, o que você irá fazer depois de formado? Em que esta disciplina pode ajuda-lo?)	Escolha dos Grupos e Empresas Escolha dos Trabalhos Individuais e Empresas
02	11.08	Ponto 1	Livro Texto – Capítulo 1 Boletim do Banco Central – Relatório Mensal Relatório Focus do Banco Central www.bcb.gov.br/?publicacoes
03	18.08	Ponto 2 Entrega da 1ª parte do trabalho prático de grupo (até à meia noite do domingo anterior)	Livro Texto – Capítulo 2 Pesquisa Internet sobre setores http://www.bndes.gov.br/conhecimento/publicacoes/catalogo/setorial.asp
04	25.08	Ponto 3 Entrega das partes 1 e 2 do trabalho prático individual (até à meia noite do domingo anterior)	Livro Texto – Capítulo 3 Debate noticioso
05	08.09	Ponto 4	Livro Texto – Capítulo 4
06	15.09	Ponto 5 Entrega, pelos alunos, dos padrões dos indicadores (até à meia noite do domingo anterior)	Livro Texto – Capítulo 5 Debate Noticioso
07	22.09	Ponto 6	Livro Texto – Capítulo 6
08	29.09	Primeira Prova	Pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 6
09	06.10	Ponto 7 Entrega da parte 3 do trabalho prático individual (até à meia noite do domingo anterior)	Livro Texto – Capítulo 7 Debate Noticioso
10	13.10	Ponto 8 Entrega final (partes 1 e 2) dos trabalhos de grupo (até à meia noite do domingo anterior)	Livro Texto – Capítulo 8
11	20.10	Ponto 9 Entrega final (partes 1, 2, 3 e 4) do trabalho prático individual (até à meia noite do dia anterior)	Livro Texto – Capítulo 9 Debate Noticioso
12	03.11	Ponto 10	Livro Texto – Capítulo 10
13	10.11	Segunda Prova	Pontos 7, 8, 9 e 10
14	17.11	Apresentação do trabalho prático individual	Serão escolhidos no dia os trabalhos a serem apresentados
15	26.11	Apresentação da parte 2 do trabalho prático de grupo / Prova Substitutiva	Serão escolhidos no dia os grupos e os membros do grupo que apresentarão o trabalho
16	03.12	Apresentação da parte 2 do trabalho prático de grupo	Serão escolhidos no dia os grupos e os membros do grupo que apresentarão o trabalho

ANEXO 2 – REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

I. REDAÇÃO DOS TRABALHOS

Deve seguir as normas do Departamento de Administração (e da ABNT) para apresentação dos trabalhos de formatura (veja também <http://www.bcrp.pcarp.usp.br/> no item normas). O trabalho deve ser entregue em upload no site do professor. O trabalho deverá conter capa com cabeçalho padrão da Faculdade, índice automático e introdução contendo os objetivos do trabalho, conclusão e bibliografia. Além de estar paginado e ter itens e sub-itens numerados. Serão avaliados forma e conteúdo. Não serão admitidos erros de português e problemas de formatação que prejudiquem a legibilidade do trabalho.

Veja também Martelanc, Roy – Contribuição Metodológica para Elaboração de Artigos em Finanças, in Revista de Finanças Aplicadas, número 1.

II. APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS

Deve ser realizada com computador ligado a equipamento de projeção e em software de apresentação. Deve ser entregue uma cópia digital da apresentação em upload no site do professor. Serão avaliados conteúdo, forma, clareza e objetividade da exposição. Não serão admitidos erros de português. A duração de cada exposição, tanto para trabalhos individuais quanto de grupo, deverá ser de 20 minutos - incluindo-se a preparação do equipamento e a exposição propriamente dita. Algumas dicas para as exposições: chegue mais cedo para preparar os equipamentos, carregar seus arquivos e testar o funcionamento dos recursos que pretende usar; tenha segunda cópia dos arquivos digitais em mãos; concentre a apresentação no que é importante; não fale baixo; não fale de costas para o público, fale para o público; não fique em frente das transparências, fique ao lado; textos longos em slides não ficam legíveis; gráficos com muitas linhas ou colunas também não. O projetor não reproduz exatamente o que se vê na tela do micro. Para evitar problemas de legibilidade de sua apresentação, verifique como ficará a apresentação com antecedência suficiente para fazer alterações, caso necessário.

Recomendamos que procurem orientar seus slides para que as apresentações tenham o seguinte formato:

Primeiro Slide: Nome do aluno e identificação da empresa.

Segundo Slide: Apresentação da empresa e contextualização do seu setor de atuação.

Terceiro Slide: Apresentação das variáveis macro financeiras e políticas mais correlacionadas com o desempenho da empresa analisada.

Quarto Slide: Síntese da análise financeira empresarial.

Quinto Slide: Análise de risco e retorno (observar modelos de previsão de insolvência também).

Sexto Slide: Projeção dos demonstrativos para 2015.

Sétimo Slide: Análise do valor da empresa.

Oitavo Slide: Considerações finais (Indispensável indicar seu posicionamento em relação à empresa)

- Nome e encerramento.

Recomendações Gerais:

Mínimo de texto em cada Slide;

Use, preferencialmente, gráficos e tabelas;

Cuidado com o tamanho da fonte, dados deverão ser legíveis;

Cuidado com o tempo; foque no que é importante.

III. SOFTWARE DE APOIO

Como apoio ao desenvolvimento dos trabalhos sugerimos a utilização do software livre LibreOffice, que apresenta software para textos, planilhas e apresentação, além de fórmulas, desenhos e bancos de dados.

ANEXO 3 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO PRÁTICO INDIVIDUAL. TEMA: ANÁLISE FINANCEIRA

PARTE 1. OBTENÇÃO DE DADOS. Escolha uma empresa de capital aberto, industrial ou comercial – não pode ser instituição financeira e não pode ser empresa holding - e obtenha os demonstrativos financeiros dos últimos dez anos (balanços, demonstrações de resultados, fluxos de caixa, notas explicativas, relatórios de administração e pareceres de auditoria), planilhe padronizando as contas, atualize monetariamente os valores para o último período utilizando o IPCA, e converta os valores em dólares do último período.

PARTE 2. ANÁLISE MACROFINANCEIRA. Analise:

- a. A economia internacional nos últimos dez anos, ano a ano, e projeção para o próximo ano (veja os sites www.imf.org e www.bis.org, dentre outros);
- b. A economia brasileira nos últimos dez anos, ano a ano, e projeção para o próximo ano (veja os sites www.bcb.gov.br, www.ipeadata.gov.br, dentre outros);

OBS. Apresente, em cada uma, os impactos sobre a gestão financeira da empresa atual e projetada: Análise de política monetária e impactos financeiros empresariais; Análise de política fiscal e impactos financeiros empresariais; Análise de política cambial e impactos financeiros empresariais; Análise de política de rendas e impactos financeiros empresariais; Elaboração de cenários econômicos; Elaboração de parecer da análise macrofinanceira. (Outras Fontes de Dados: The Economist, Wall Street Journal, Ministérios, LAFIS, Jornal Valor Econômico, Folha de S. Paulo, Agência Estado, dentre outros).

- c. O setor de atividade da empresa nos últimos dez anos, ano a ano, e projeção para o próximo ano (veja os sites www.bndes.gov.br, www.mct.gov.br e sites das associações de classe, dentre outros).

PARTE 3. ANÁLISE FINANCEIRA EMPRESARIAL. Faça a análise financeira da empresa dos últimos dez anos, ano a ano, conforme visto na disciplina:

- a. Análise de captação e aplicação de recursos;
- b. Análise de formação de receitas, despesas e resultados;
- c. Análise vertical e horizontal;
- d. Análise de fluxo de caixa histórico;
- e. Análise giro x margem;
- f. Análise de indicadores financeiros;
- g. Elaboração de padrões financeiros;
- h. Elaboração de risco financeiro e previsão de insolvência;
- i. Cálculo de Valor;
- j. Elaboração de parecer da análise financeira empresarial.

PARTE 4. PROJEÇÃO DE DEMONSTRATIVOS. Faça a projeção de demonstrativos da empresa para o próximo ano, com base na análise financeira empresarial, setorial e macrofinanceira, explicando, conta a conta, as premissas de projeção em notas de rodapé. Faça contatos com analistas financeiros de mercado sobre seu trabalho, principalmente com aqueles que acompanham o desempenho da empresa em análise. Faça contato com a área financeira da empresa em análise sobre dúvidas e sobre perspectivas.

ANEXO 4 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO EM GRUPO. TEMA: PROCESSOS CONTÁBEIS

I. PRIMEIRA PARTE – Levantamento dos Processos de Trabalho de Escritório de Contabilidade.

- a. Escolha de um escritório de contabilidade para ser visitado.
- b. Levantamento dos sistemas de comunicação e transmissão de dados entre empresas clientes, escritório de contabilidade e órgãos de governo.
- c. Levantamento dos processos e serviços prestados para empresas clientes.
- d. Levantamento do tratamento que recebem os dados enviados por clientes.
- e. Análise do processo de elaboração de demonstrativos financeiros e uso dos dados pelo escritório de contabilidade, pelos clientes e pelo governo.
- f. Levantamento dos sistemas de informação e softwares usados pelo escritório.

II. SEGUNDA PARTE – Levantamento de Processos do Departamento Contábil de uma Empresa.

- a. Escolha de uma empresa que será visitada. O trabalho deverá ser realizado em empresa de porte suficiente para possuir departamentos contábil e financeiro estruturados e profissionalizados.
- b. Levantamento dos processos (e informações) contábil e financeiro da empresa.
- c. Análise do processo de elaboração de demonstrativos financeiros e uso pela empresa.
- d. Levantamento dos sistemas de informação e softwares usados pela empresa.
- e. Levantamento das ferramentas de planejamento e controle desenvolvidos a partir de dados contábeis e financeiros (ex: relatórios, orçamentos, análises, inventário, auditoria, análise de crédito etc...)

OBS: Atenção: a exposição de cada grupo será limitada a vinte minutos. Não será permitido ao grupo exceder esse limite. Este procedimento tem por objetivo desenvolver a capacidade de síntese e objetividade dos alunos para reuniões executivas. A ordem de apresentação dos grupos será definida por sorteio realizado na hora. Todos os membros do grupo devem apresentar o trabalho.

ANEXO 5 – CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM FINANÇAS

A cada dia consolidam-se processos de certificação para o exercício profissional. Assim, é um exemplo clássico a certificação profissional para advogados, aplicada pela OAB, também conhecido como exame da OAB, no qual os reprovados, mesmo que com diploma superior em curso de direito, não podem exercer a profissão de advogado. Ressalta-se a reprovação para a maioria dos candidatos. Este processo de certificações vem crescendo com o objetivo de qualificar os serviços prestados à sociedade, encontrando-se em debate as certificações aos contadores, aos médicos e aos engenheiros.

Assim, também se aplica para o exercício profissional em instituições financeiras de profissionais que tenham relacionamento com o público, como forma de se evitar que maus profissionais financeiros possam conduzir seus clientes a erros. Esta certificação já foi implantada pelo CMN – Conselho Monetário Nacional com normas específicas do Banco Central do Brasil e da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As certificações são definidas de acordo com a atuação do profissional, que pode ser desde o simples relacionamento com o cliente, até sugerir aplicações e gerir o capital de outros investidores.

A - Obrigatória para empregados de Instituição Financeira Bancária:

Veja o site http://certificacao.anbid.com.br/sobre_certificacao.asp e prepare-se, durante seu curso na FEA-RP/USP, para se submeter a estas provas, caso pretenda trabalhar nesta área profissional. A aplicação destes exames profissionais é de responsabilidade da ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais, entidade resultante da fusão da ANBID – Associação Nacional dos Bancos de Investimento e da ANDIMA – Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro.

As certificações variam com a área e o nível de atuação do profissional. As certificações são divididas em:

- 1. CPA 10** – Certificação Profissional Anbima série 10 - para profissionais que comercializem produtos de investimento junto ao público investidor em agências bancárias, inclusive gerentes de agências;
- 2. CPA 20** – para profissionais que atendem investidores qualificados;
- 3. CEA** – para especialistas em investimentos, que orienta, decisões de investimentos junto aos clientes ou gerentes de contas sobre alocação de recursos nos produtos do mercado financeiro.
- 4. CGA** – destinado a gestores de investimentos de capital de terceiros, podendo gerir fundos, clubes e etc.

B - Obrigatória para atuantes no Mercado de Capitais

A Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Investimentos do Mercado de Capitais, junto com a Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD, concentram suas atividades nas certificações dos profissionais atuantes do Mercado de Capitais, regulados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que expede as normas e as diretrizes para a atuação desse profissional visando garantir a qualidade e uma atuação ética e responsável dos atuantes nesse mercado.

5. Agente Autônomo de Investimentos: para profissionais que não são gestores, mas atuam na mediação e na distribuição de títulos e valores mobiliários, quotas de fundos de investimentos e derivativos.

6. Certificação Nacional para os Profissionais de Investimentos - CNPI: para profissionais que são analistas e podem atuar com Administração de Recursos e Riquezas, Consultoria, *Investment Banking*, Venda e Operações no Mercado Financeiro e de Capitais, Relações com Investidores entre outras possibilidades. A certificação está dividida em CNPI –T, para Analistas Técnicos, CNPI – para Analista Fundamentalista ou CNPI-P, para Analista Fundamentalista e Técnico.

Para mais informações sobre os processos de certificação, acesse os sites: www.ancord.org.br e www.apimec.com.br

B – Certificações Complementares – Nacional e Internacional

As certificações complementares são grandes diferenciais no currículo do profissional da área financeira e pode ser obrigatória para a seleção em algumas instituições. As principais são:

7. Certified Financial Planner – CFP, para profissionais multiespecialistas que atuam como um consultor, que avalia os objetivos, expectativas e necessidades de cada cliente visando desenvolver, apresentar e executar estratégias de planejamento financeiro adequadas ao perfil do cliente. Site: www.ibcpcf.com.br

8. Chartered Financial Analyst – CFA, para profissionais analistas internacionais, vale como pós-graduação e é considerado o topo da pirâmide, no Brasil.

Para conhecer as diversas outras certificações internacionais, acesse os sites:

- *The Global Association of Investment Professionals* - www.financialcertified.com e www.aafmbrazil.com
- *American Academy of Financial Management* - www.financialcertified.com

4 REGRAS QUE LUIZA TRAJANO SEGUE NO TRABALHO

Notícias 31

Luiza Trajano é a mulher no topo do mercado varejista brasileiro. Depois de exercer por sete anos o cargo de CEO do Magazine Luiza, ela passou o bastão para seu sobrinho esse ano e hoje ocupa a presidência do conselho do grupo.

Sua carreira em gestão empresarial começou na área de vendas, aos 12 anos, quando abriu mão das férias escolares para trabalhar. Depois dessa experiência, começou uma longa trajetória dentro da rede de lojas fundada por sua tia – também Luiza, que dá nome ao grupo. Desde 1991, quando se tornou superintendente, começou uma ascensão para cargos mais estratégicos que culminou na presidência, época em que foi considerada pela Forbes uma das três mulheres mais poderosas do Brasil. Ainda assim, faz questão de manter o olho na operação e não se distanciar do dia a dia da empresa.

A seguir, veja quatro dicas que ela compartilhou com exclusividade com os leitores do Na Prática e que fazem parte do minicurso por email Conselho de CEO – Aprenda sobre a carreira em gestão empresarial com grandes líderes.

Dica 1: A estratégia nasce na ponta

No programa de trainee do Magazine Luiza, os participantes passam três meses nas lojas. Entender a ponta do negócio – onde acontece o contato com os clientes – é essencial para todos os profissionais, e deve servir de base para a estratégia do negócio.

Dica 2: Saiba renunciar

Para Luiza Trajano, uma das atitudes que moldam um líder é a vontade de participar, de fazer, sem medo de errar. Buscar ir além do que você sabe. Em vez de “ver a banda passar”, faça parte da banda. Isso exige tempo e energia, e em muitos momentos vai significar abrir mão de horas de sono ou lazer. É importante saber quando fazer essa escolha, e buscar sempre o equilíbrio.

Dica 3: Não seja centralizador

Para não acumular tarefas e conseguir fazer as coisas acontecerem, é necessário saber delegar e confiar na execução das outras pessoas. Para Luiza Trajano, esse é o segredo para fazer o dia render e arrumar tempo para as suas tarefas dentro e fora do trabalho.

Dica 4: Tire lições dos fracassos

Por mais clichê que possa parecer, é importante insistir na ideia de que é possível evoluir por meio das falhas. Para isso, você deve buscar o aprendizado por trás de cada situação que deu errado, e criar uma estratégia para não repetir esse erro. Nas palavras de Luiza Trajano, trata-se de “abrir espaço para novos erros”.

Fonte: Exame

CÓDIGO DE ÉTICA NAS DISCIPLINAS DO PROF. DR. ALBERTO BORGES MATIAS

O objetivo deste código de ética é definir os princípios que irão nortear as ações nas disciplinas do professor durante o período de aulas, servindo como horizonte de conduta ao futuro desses alunos, e inibindo o risco de imagem ao professor, à faculdade e à universidade.

A partir da constatação de mudanças sociais com forte impacto na formação educacional dos alunos, foram tomadas medidas no sentido de incorporar ao processo de aprendizagem universitário ações de formação ética.

Este é um caminho seguido também por inúmeras empresas, notadamente as de grande porte no país, razão pela qual passa a ser responsabilidade dos professores transmitir aos alunos este novo ambiente empresarial.

Pretende-se também, aqui, retirar da mente dos alunos o paradigma da importância do diploma, fundamentando a real importância do conhecimento, pois nas organizações, e na vida, eles terão que aferir seu conhecimento e não o simples certificado, bem como inibir a confusão entre o pessoal e o educacional, pelo egocentrismo de formação.

É importante entender que o processo de ensino envolve aspectos de agregação de conhecimento, desenvolvimento de comportamento e de postura, necessários ao bom desempenho profissional. Para tanto é fundamental o envolvimento do aluno em sua própria formação, entendendo ser o professor um agente colaborador deste processo, até porque este processo de aprendizagem será eterno. Assim, motive-se para sua própria formação. Colabore, agregue aspectos positivos para que, juntos consiga-se atingir este objetivo.

“O esforço impede o tédio, energiza a vida e conduz ao sucesso”, Belisário Marques, doutor em psicologia.

Constitui-se, assim, este código, em forte elemento de formação acadêmica e profissional.

Este professor tem por objetivo a formação primorosa de seus alunos, para que, se assim quiserem, tenham destaque nacional e internacional na área de negócios do Brasil e do mundo. Sabe-se, ainda, que os alunos, nesta fase de vida, não têm como avaliar a importância destas ações para sua vida, razão pela qual este professor considera-se avaliado somente pela realização profissional futura de seus alunos. A missão e a visão deste professor em seu processo de ensino são:

MISSÃO

Formar agentes de mudança

VISÃO

Ter um grupo de empreendedores-executivos, muito bem formado, com capacidade de mudar este país para melhor

É importante também, que sejam definidos valores a serem perseguidos na execução das atividades educacionais, pelo professor e pelos alunos, a saber:

OS VALORES

Postura de vanguarda tecnológica, contínua inovação e atualização do capital humano

Solicita-se aos alunos que se mantenham informados acerca de novidades tecnológicas emergentes no ambiente educacional, bem como que se mantenham informados sobre atualidades econômicas, contábeis e financeiras, além das administrativas. O valor do atual conhecimento adquirido só se manterá com uma postura de contínua atualização por parte dos alunos;

Responsabilidade Social

Solicita-se aos alunos que colaborem no desenvolvimento de ações sociais, dentro e fora da universidade, com atitudes inovadoras de melhoria das condições de vida de nossa sociedade. É importante lembrar aos alunos que os custos da concessão deste programa de formação acadêmica são arcados pelo ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços cobrado de produtos e serviços consumidos pela sociedade, notadamente a

mais pobre. As negociações dos alunos para alteração de datas do programa serão compensadas por ações sociais.

Responsabilidade Ambiental

Solicita-se aos alunos que preservem o ambiente no campus da universidade e da faculdade;

Simplicidade, integridade, Ética e Transparência

Solicita-se aos alunos que, apesar de estarem usufruindo de um programa de formação acadêmica altamente respeitado no país e no exterior, mantenham uma postura simples nos relacionamentos com outras pessoas mais simples, bem como mantenham uma conduta íntegra, ética e respeitosa aos princípios comumente aceitos;

Respeito às raças, credos, políticas, culturas, línguas, gêneros e tipicidades

O Brasil é um país de paz, conseguida em parte pelo respeito à sua diversidade étnica, cultural, lingüística, pelo que se espera o respeito dos alunos a todas estas condições existentes dentro ou fora da universidade;

Respeito às leis, normas e regulamentos

Por princípio básico de conformidade aos regulamentos existentes no país, quer por legislação federal estadual, municipal, da própria universidade ou da própria faculdade, espera-se o respeito dos alunos.

ATITUDES SOCIAIS CRIMINOSAS

Em razão de comportamento inadequado de alunos, no relacionamento social em sala de aula, e no objetivo de preservar um ambiente educacional pelo respeito, estabelecem-se aqui as seguintes posturas:

- Repúdio a condutas de assédio de qualquer natureza;
- Repúdio a atitudes discriminatórias de qualquer natureza;
- Repúdio a práticas ilícitas e repúdio ao uso de drogas de qualquer origem.

ATITUDES DIDÁTICAS CRIMINOSAS

Diversas práticas criminosas são comumente utilizadas pelos alunos no sentido de conduzi-los à obtenção do diploma, sem que a necessária absorção de conhecimentos seja utilizada. E o mais deprimente é observar que os alunos as consideram atitudes normais de qualquer cidadão, bem como têm a certeza da impunidade.

Para inibi-los a essas práticas, são apresentadas algumas irregularidades e as ações a serem conduzidas pelo professor:

A Cópia (plágio), integral ou parcial, de trabalhos de terceiros constitui-se em prática criminosa de falsidade ideológica e estelionato, punível pelo direito penal, sendo também irregularidade administrativa punível pelas normas internas da Universidade de São Paulo, além de ser passível de enquadramento na Lei de Direitos Autorais. O aluno que comete este crime na universidade vai cometê-lo novamente durante a sua vida profissional, o que se constitui em razão adicional para tomar as medidas cabíveis;

Da mesma forma, a compra de trabalhos acadêmicos elaborados por terceiros e apresentados como de autoria própria, constitui-se em prática criminosa de falsidade ideológica, sendo também irregularidade administrativa punível pelas normas internas da Universidade de São Paulo. Esta forma de crime acabou por formar quadrilhas especializadas neste tipo de trabalho, patrocinadas financeiramente pelos alunos. Os recursos angariados por elas, por serem escusos, acabam por financiar atividades de tráfico de droga e terrorismo;

O mesmo ocorre pela elaboração de provas e trabalhos por terceiros, sendo passível de punição tanto o aluno quanto o terceiro, pela legislação em vigor e pelas normas da Universidade de São Paulo. Esta prática representa,

em alguns casos, a sobreposição de alunos de maior poder aquisitivo, que o usam como incentivo a que alunos de classes menos favorecidas realizem práticas delituosas;

A falsificação de assinatura em lista de presença constitui-se em crime por falsificação de documento público e prática criminosa de falsidade ideológica, punível pela legislação em vigor, e pelas normas da Universidade de São Paulo. É uma das mais comuns práticas irregulares, sendo absorvida por muitos dos alunos, normalmente, razão pela qual precisa ser coibida fortemente.

Nestes casos, a nota na disciplina será zero e o aluno será indicado à direção do Departamento para que as medidas administrativas e judiciais sejam tomadas, podendo ainda ser aberto boletim de ocorrência junto à delegacia policial, para início dos procedimentos jurídicos. As medidas internas na universidade podem culminar com a expulsão do aluno. As medidas externas podem culminar com medidas de prisão, dentro das regras em vigor.

O maior bem que se possui é um nome íntegro, cedido pela família e herdado pelos sucessores. Para construí-lo leva-se uma vida, para destruí-lo, algumas frações de segundo, que serão repetidas por inúmeras páginas na Internet, eternamente. A decisão pertence a cada um.

Prof. Dr. Alberto Borges Matias

ATUALIZAÇÕES

1. MOTIVAÇÃO AOS ALUNOS PARA O CURSO

- a. O FUTURO – DO MUNDO E DO BRASIL**
- b. O FUTURO DOS ALUNOS**
- c. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO (ACADÊMICA, PROFISSIONAL, ÉTICA E MORAL)**
- d. A VISÃO SOCIAL**
- e. A ESPECIALIZAÇÃO E A VISÃO HOLÍSTICA**